



Artigo original

Abordagem extracapsular para tratamento artroscópico de impacto femoroacetabular: resultados clínicos, radiográficos e complicações[☆]



Bruno Dutra Roos^{*}, Milton Valdomiro Roos, Antero Camisa Júnior, Ezequiel Moreno Ungaretti Lima, Diego Paulo Gyboski e Lucas Schirmer Martins

Hospital Ortopédico de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 23 de abril de 2014

Aceito em 1 de agosto de 2014

On-line em 8 de janeiro de 2015

Palavras-chave:

Impacto

femoroacetabular/diagnóstico

Impacto femoroacetabular/etiologia

Impacto

femoroacetabular/tratamento

Artroscopia

R E S U M O

Objetivos: Avaliar os resultados clínicos e radiográficos e as complicações relativos a pacientes submetidos a tratamento artroscópico de impacto femoroacetabular com o uso da abordagem extracapsular.

Métodos: Entre janeiro de 2011 e março de 2012, 49 pacientes (50 quadris) foram submetidos a tratamento artroscópico de impacto femoroacetabular pela Equipe de Cirurgia do Quadril do Hospital Ortopédico de Passo Fundo (RS). Preencheram todos os requisitos necessários para este trabalho 40 pacientes (41 quadris). O seguimento médio foi de 29,1 meses. Os pacientes foram avaliados pelo Harris Hip Score modificado por Byrd (MHHS), Non-Arthritic Hip Score (NAHS) e quanto à rotação interna do quadril. Também foram avaliados radiograficamente. Aferiu-se o ângulo CE, a dimensão do espaço articular, o ângulo alfa, o índice colo-cabeça, o grau de artrose e a presença de ossificação heterotópica do quadril.

Resultados: Dos 41 quadris tratados, 31 (75,6%) apresentaram resultados clínicos bons ou excelentes. Observou-se um aumento médio pós-operatório de 22,1 pontos para o MHHS, 21,5 para o NAHS e 16,4° na rotação interna do quadril ($p < 0,001$). Quanto à avaliação radiográfica, observou-se correção para índices considerados normais do ângulo alfa e índice colo-cabeça, com diminuição média de 32,9° e aumento médio pós-operatório de 0,10, respectivamente ($p < 0,001$).

Conclusão: O tratamento artroscópico do impacto femoroacetabular com o uso da abordagem extracapsular apresentou resultados clínicos e radiográficos satisfatórios em seguimento médio de 29,1 meses, com poucas complicações.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Trabalho feito no Hospital Ortopédico de Passo Fundo, Centro de Estudos Ortopédicos, Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

^{*} Autor para correspondência.

E-mail: brunodroos@gmail.com (B.D. Roos).
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2014.07.009>

0102-3616/© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Extracapsular approach for arthroscopic treatment of femoroacetabular impingement: clinical and radiographic results and complications

A B S T R A C T

Keywords:

Femoroacetabular
impingement/diagnosis
Femoroacetabular
impingement/etiology
Femoroacetabular
impingement/treatment
Arthroscopy

Objectives: To evaluate the clinical and radiographic results and complications relating to patients undergoing arthroscopic treatment for femoroacetabular impingement by means of an extracapsular approach.

Methods: Between January 2011 and March 2012, 49 patients (50 hips) underwent arthroscopic treatment for femoroacetabular impingement, performed by the hip surgery team of the Orthopedic Hospital of Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Forty patients (41 hips) fulfilled all the requirements for this study. The mean follow-up was 29.1 months. The patients were assessed clinically by means of the Harris Hip score, as modified by Byrd (MHHS), the Non-Arthritic Hip score (NAHS) and the internal rotation of the hip. Their hips were also evaluated radiographically, with measurement of the CE angle, dimensions of the joint space, alpha angle, neck-head index, degree of arthrosis and presence of heterotopic ossification of the hip.

Results: Out of the 41 hips treated, 31 (75.6%) presented good or excellent clinical results. There was a mean postoperative increase of 22.1 points for the MHHS, 21.5 for the NAHS and 16.4° for the internal rotation of the hip ($p < 0.001$). Regarding the radiographic evaluation, correction to normal values was observed for the alpha angle and neck-head index, with a mean postoperative decrease of 32.9° and mean increase of 0.10, respectively ($p < 0.001$).

Conclusion: Arthroscopic treatment of femoroacetabular impingement by means of an extracapsular approach presented satisfactory clinical and radiographic results over a mean follow-up of 29.1 months, with few complications.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

O impacto femoroacetabular (IFA) é hoje reconhecido como condição frequente de dor no quadril na população jovem, com possíveis consequências degenerativas. Ambos os mecanismos conhecidos de impacto (came ou inclusão e pincer ou impacção) são relacionados a dor, restrição do arco de movimento e diminuição da tolerância ao exercício nos indivíduos portadores.¹⁻⁷ Atualmente diversos estudos têm sugerido que alguns dos casos antes considerados idiopáticos de osteoartrose de quadril são secundários a impacto femoroacetabular.¹⁻³

O tratamento conservador pode ser tentado inicialmente e consiste na modificação das atividades físicas de alto impacto, em evitar atividades de carga associadas a movimentos de flexão e torcionais excessivos que aumentem a demanda da articulação e, por fim, no uso de medicações anti-inflamatórias.^{4,7} Quando o tratamento conservador trazer alívio apenas temporário, está indicado o tratamento cirúrgico.^{4,7} Alguns autores afirmam que, por tratar-se de patologia mecânica, retardar o tratamento cirúrgico do IFA pode não ser benéfico ao paciente. Porém, ainda não existe consenso na literatura com relação a esse tema.¹⁻⁷

Em 1988, Dorfmann et al.⁸ descreveram a subdivisão da articulação do quadril em dois compartimentos limitados pelo lábio acetabular, o central e o periférico. Nesse conceito, os compartimentos são acessados artroscopicamente de maneira distinta. O acesso ao compartimento central é feito

com a aplicação de tração ao membro inferior, para permitir inspeção do espaço intra-articular.⁸ Mais recentemente, descreveu-se o compartimento lateral do quadril, que permite visualização do espaço peritrocantérico e nervo ciático.⁹

O tratamento artroscópico do IFA tem sido amplamente difundido por apresentar um rápido tempo de reabilitação e proporcionar um bom acesso à articulação do quadril. A literatura descreve algumas formas de acesso artroscópico à patologia e o que as diferencia é qual compartimento articular será inicialmente acessado. A abordagem com acesso inicial ao compartimento central é a forma mais comumente descrita.⁴⁻⁷ As abordagens artroscópicas com acesso inicial ao compartimento periférico (abordagens intracapsular e extracapsular) acessam primeiramente esse compartimento e posteriormente aplica-se tração ao membro para visualização do compartimento central.¹⁰⁻¹³

O objetivo do presente trabalho é avaliar os resultados clínicos e radiográficos e as complicações relativos a pacientes submetidos a tratamento artroscópico de impacto femoroacetabular com o uso da abordagem extracapsular.

Materiais e métodos

Foram incluídos no presente estudo pacientes submetidos a tratamento artroscópico de impacto femoroacetabular, feito pelo Grupo de Cirurgia do Quadril, operados consecutivamente entre janeiro de 2011 e março de 2012. Nesse período, submeteram-se a esse tratamento 49 pacientes e todas as

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2713226>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2713226>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)